

REGISTRO DE MALVACEAE DA REGIÃO DA SERRA DA CAPIVARA, ACERVADA NA COLEÇÃO BOTÂNICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ, SÃO RAIMUNDO NONATO, PIAUÍ, BRASIL

Martinho Júlio dos Santos Silva Neto

Universidade Estadual do Piauí/Campus de São Raimundo Nonato

E-mail: martinhoneto@aluno.uespi.br

Emanuel de Sousa Silva

Universidade Estadual do Piauí/Campus de São Raimundo Nonato

E-mail: emanuelsilva2001@aluno.uespi.br

Maria Betânia de Oliveira

Universidade Estadual do Piauí/Campus de São Raimundo Nonato

E-mail: mbetaniadeo@aluno.uespi.br

Janilde de Melo Nascimento

Universidade Estadual do Piauí/Campus de São Raimundo Nonato

E-mail: janilde@srn.uespi.br

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo identificar e catalogar as espécies da família Malvaceae presentes na coleção Botânica da Universidade Estadual do Piauí, *campus* de São Raimundo Nonato, as coletas foram realizadas no território da Serra da Capivara, área de grande relevância ecológica e científica. A pesquisa baseou-se na análise morfológica das amostras e no uso de ferramentas digitais como Flora do Brasil, GBIF, Plantnet e SpeciesLink, além de bases acadêmicas como Scielo e Google Acadêmico. Foram identificadas 13 espécies pertencentes a diferentes gêneros, evidenciando a expressiva representatividade da família na região semiárida. Os resultados ressaltam a ampla adaptação das Malvaceae às condições ambientais da Caatinga e sua relevância ecológica e econômica. O uso combinado de métodos tradicionais e tecnologias digitais mostrou-se eficaz para a identificação e confirmação taxonômica das espécies, contribuindo para o conhecimento da flora local, o fortalecimento das coleções científicas e para futuras pesquisas voltadas à conservação e valorização da biodiversidade regional.

Palavras-chave: Biodiversidade; taxonomia; Caatinga; conservação; vegetal.

1 INTRODUÇÃO

A família Malvaceae é um grupo diversificado de plantas angiospermas pertencentes à ordem malvales. É composta por ervas, subarbustos, arbustos, lianas e árvores de pequeno e grande porte, abrangendo aproximadamente 200 gêneros e mais de 4000 espécies (Flora e Funga do Brasil, 2025). Essa diversidade é amplamente distribuída em regiões tropicais ao

redor do mundo, com destaque para as Américas, África e Ásia. Malvaceae está subdividida atualmente em nove subfamílias: Malvoideae, Bombacoideae, Dombeyoideae, Sterculioideae, Brownlowioideae, Helicteroideae, Tilioideae, Grewioideae e Byttnerioideae (Vieira *et al.*, 2023).

No contexto Brasileiro, a diversidade de Malvaceae também é expressiva, são registradas 912 espécies, distribuídas em 85 gêneros, dos quais 54 gêneros e 377 espécies ocorrem no domínio da Mata Atlântica, na Caatinga está representada por 34 gêneros e 176 espécies e no Nordeste 55 gêneros e 350 espécies (Flora e Funga do Brasil, 2025).

A família Malvaceae apresenta uma diversidade de hábitos, incluindo espécies herbáceas, arbustivas ou arbóreas. Segundo Bovini *et al.* (2001), as Malvaceae são predominantemente herbáceas e são notáveis por suas flores, caracterizadas principalmente, por seus filetes parcial a totalmente concrescidos em tubo estaminal com anteras monotecas e biesporangiadas”.

A diversidade morfológica é um traço marcante da família, apesar de não apresentarem caracteres exclusivos ou universais, o conjunto de características como folhas palminérveas; tecido glandular na base do cálice; ou indumento das folhas, flores, ramos ou frutos marcadamente constituído por tricomas estrelados de tamanho e densidade variados, permite sua identificação e diagnóstico taxonômico (Flora e Funga do Brasil, 2025).

Além de sua ampla distribuição e diversidade, a família Malvaceae se destaca pela sua importância ecológica e econômica com espécies utilizadas em diferentes setores. A família possui grande importância para a flora mundial e se destaca por sua importância econômica, alimentícia, medicinal, ornamental e forrageamento (Nascimento *et al.*, 2020).

No setor alimentício temos o cacau (*Theobroma* L.), o cupuaçu (*Theobroma grandiflorum* (Willd. ex Spreng.) K.Schum.), e o quiabo (*Abelmoschus* Medik.). Segundo Vieira *et al.* (2023) há também algumas espécies de PANC (Plantas Alimentícias Não Convencionais), como o cupuí, o cacau-do-mato, o malvavisco e o hibisco que vem ganhando destaque por seu valor nutricional e cultural.

Além disso, é uma família bem representativa na indústria ornamental, como a malva rosa (*Alcea* L.), o hibisco (*Hibiscus* L.) e o malvavisco (*Malvaviscus* Fabr.). E também na indústria têxtil, como o algodão (*Gossypium* L.) conforme ressalta Esteves (2006), a família possui importância econômica, incluindo espécies com potencial ornamental, medicinal e alimentício, utilizadas como fonte de madeira e de fibras na indústria têxtil, cordoaria e na aniagem.

Por outro lado, algumas espécies desta família, especialmente do gênero *Sida* L., são consideradas daninhas ou invasoras. Por isso, reconhecer essas plantas nos ambientes é importante para evitar infestação em culturas e consequentemente prejuízos para economia agrícola (Fontoura *et al.*, 2024)

Diante dessa diversidade e importância, o presente trabalho teve como objetivo identificar e catalogar as espécies da família Malvaceae presentes na Coleção Botânica da Universidade Estadual do Piauí em São Raimundo Nonato, vale destacar que as espécies aqui identificadas são de Coletas realizadas no Território da Serra da Capivara, esse estudo contribui para o conhecimento da flora local e para a valorização da biodiversidade regional.

2 METODOLOGIA

O presente estudo consistiu no levantamento das espécies da família Malvaceae, que se encontram acervadas na coleção botânica da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, *campus* Professor Ariston Dias Lima, São Raimundo Nonato. Embora tenham sido coletadas diversas espécies, este estudo foi restrito às espécies da família Malvaceae.

As informações foram organizadas de forma a permitir a quantificação do número de espécies e gêneros, bem como a identificação das espécies de Malvaceae, presentes no território da Serra da Capivara.

Com o apoio de ferramentas digitais especializadas, Flora e Funga do Brasil, um banco de dados que reconhece e cataloga espécies de plantas, fungos e algas, o GBIF (Global Biodiversity Information Facility)- uma base de dados internacional que disponibiliza registros de ocorrências de espécies, o Plantnet, aplicativo mobile de identificação visual de plantas que sugere espécies com base nas fotografias e similaridades morfológicas e o SpeciesLinknet, uma plataforma que disponibiliza dados sobre biodiversidade em prol de facilitar a pesquisa científica e apoiar a formulação de políticas públicas voltadas à conservação ambiental, foi possível a identificação das espécies. Essas ferramentas auxiliam na verificação da nomenclatura, distribuição geográfica e demais dados taxonômicos.

Além dessas ferramentas digitais, o estudo contou com bases de dados acadêmicas como Scielo, Google acadêmico no intuito de consolidar mais a pesquisa científica sobre a família Malvaceae. Esses repositórios foram fundamentais para a análise de estudos, fornecendo informações seguras e atualizadas sobre aspectos morfológicos, ecológicos e taxonômico da Família.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram reconhecidas 13 espécies pertencentes à família Malvaceae na região da Serra da Capivara, no estado do Piauí, conforme tabela 01, esse número evidencia a representatividade e diversidade da família na área estudada, demonstrando sua ampla adaptação às condições ambientais do semiárido, que é caracterizado por poucas chuvas e temperaturas elevadas.

As análises morfológicas realizadas, aliadas à consulta em plataformas digitais e banco de dados acadêmicos, permitiram uma identificação mais precisa das espécies coletadas, ressaltando a importância da combinação entre observações de campo e ferramentas tecnológicas no estudo da flora local.

Entre as espécies identificadas, destacam-se aquelas que são novas ocorrências, ainda não foram registradas para o estado do Piauí de acordo com a Flora e Funga do Brasil, sendo elas *Waltheria tomentosa*, *Pavonia glanzioviana*, *Herissantia crispa* e *Sida galheirensis*.

A presença dessas espécies contribui para o ampliar o conhecimento florístico da Região da Serra da Capivara, reforçando a importância da família Malvaceae para equilíbrio do ecossistema da Caatinga e destacando o valor científico da região para pesquisas em botânica e conservação.

Tabela 1. Lista de espécies da família Malvaceae acervadas na Coleção Botânica da UESPI - Campus São Raimundo Nonato.

Nome científico

Waltheria sp

Sida sp

Sida sp

Malvaviscus sp

Waltheria tomentosa (J.R.Forst. & G.Forst.) H.St.John. *

Pavonia glanzioviana Gurke *

Helicteres muscosa Mart.

Sida cordifolia L.

Pavonia cancellata (L.) Cav.

Herissantia crispa (L.) Brizicky*

Sida galheirensis Ulbr. *

Melochia tomentosa L.

Waltheria rotundifolia Schrank

Fonte: Próprio autor

* Novas ocorrências registradas no Estado do Piauí

4 CONCLUSÃO

A identificação de 13 espécies da família Malvaceae na região da Serra da Capivara evidencia a riqueza florística e a relevância ecológica desse grupo vegetal para a região e para o domínio fitogeográfico Caatinga. O uso integrado de coletas em campos, plataformas digitais e base de dados acadêmicos, mostrou-se fundamental para a obtenção de resultados confiáveis, reforçando a importância da conciliação entre métodos tradicionais e tecnológicos na pesquisa botânica.

Além de contribuir para o avanço do conhecimento científico sobre a flora local, este estudo abre perspectiva para novas investigações taxonômicas e ecológicas que abordam a distribuição, adaptação e conservação das espécies da família Malvaceae em ambientes semiáridos.

REFERÊNCIAS

Malvaceae in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB156>. Acesso em: 03 out. 2025

VIEIRA, Helena *et al.* Malvaceae no Parque Nacional do Iguaçu: lista das espécies e chave de identificação. **Heringeriana**, v. 17, p. e918028-e918028, 2023. Disponível em: <http://doi.org/10.17648/heringeriana.v17i1.918028>. Acesso em 02 Out. 2025

BOVINI, Massimo G.; CARVALHO-OKANO, Rita Maria de; VIEIRA, Milene Faria. Malvaceae A. Juss. no Parque Estadual do Rio Doce, Minas Gerais, Brasil. **Rodriguésia**, v. 52, n. 81, p. 17-47, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-78602001528102>. Acesso em: 06 out. 2025.

NASCIMENTO, Janilde de Melo *et al.* Ampliando a Ocorrência de Malvaceae para o Maranhão, Brasil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 4, p. e182942612-e182942612, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i4.2612>. Acesso em: 04 out. 2025.

FONTOURA, Fernanda Mussi *et al.* Estudo Químico, Morfoanatômico, Atividade Antioxidante e Potencial Alelopático de *Sida santaremnensis* Monteiro. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, [S. l.], v. 28, n. 5, p. 567–572, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.17921/1415-6938.2024v28n5p567-572>. Acesso em: 10 out. 2025.

ESTEVES, Gerleni Lopes. Flora da Reserva Ducke, Amazonas, Brasil: Malvaceae. **Rodriguésia**, v. 57, n. 2, p. 205-206, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-7860200657207>. Acesso em: 11 out. 2025.